**A fragilidade na barreira sanitária com a Venezuela coloca o estado de Roraima como ponto de retorno do sarampo no Brasil**

Mariana de Souza Oliveiraa, Emanuelly Leite Soaresa, Iara Leão Luna de Souzab

aCurso de graduação em Medicina, Universidade Estadual de Roraima (UERR), Boa Vista, RR

bDepartamentode Ciências Biológicas e da Saúde, Curso de graduação em Medicina, Universidade Estadual de Roraima (UERR), Boa Vista, RR

**Introdução:**  O sarampo é uma doença contagiosa, transmitida por secreções respiratórias, comum em crianças e, que causa diversas complicações e óbitos. No Brasil, os últimos casos da doença haviam sido registrados em 2015, porém, com a situação sociopolítica/econômica da Venezuela, o vírus se propagou e adentrou no Brasil em 2017 através da fronteira com o estado de Roraima (BRASIL, 2018a). Logo, destaca-se a importância da discussão do tema que ainda gera inúmeras consequências à população.

**Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura narrativa com análise de artigos científicos e dados oficiais atualizados sobre a situação do sarampo no Brasil, com destaque para o estado de Roraima.

**Desenvolvimento:** O sarampo é uma doença altamente contagiosa, que tem como agente etiológico um vírus de RNA do gênero *Morbillivirus*. Sua transmissão ocorre de forma direta, através secreções expelidas pelos doentes (CARVALHO et al., 2019). Adicionalmente, a doença tem distribuição craniocaudal sendo caracterizada por causar febre, coriza, conjuntivite e manchas vermelhas pelo corpo (MEDEIROS, 2020).

No final dos anos 60, o sarampo se tornou uma doença de notificação compulsória e a introdução da vacina foi disseminada, fato que proporcionou um declínio da incidência (DOMINGUES et al., 1997). Nesse contexto, a campanha vacinal foi extremamente efetiva na América, sendo considerada a primeira região do mundo a ser declarada livre do sarampo (OPAS, 2016).

Entretanto, a crise econômica/política da Venezuela, iniciada em 2016, resultou em uma crise farmacêutica que desencadeou escassez de medicamentos (AFP, 2018). Nesse sentido, sem a cobertura vacinal adequada, em julho de 2017, um surto de sarampo se iniciou na Venezuela (BRASIL, 2018b). Com a fuga dos imigrantes, o estado de Roraima foi o primeiro estado a receber um grande contingente de pessoas pelo descontrole na fronteira, o que favoreceu o início do surto também no Brasil (MARTINELLI, 2019).

Em Roraima, o índice de cobertura vacinal em 2017 ficou abaixo da meta e os casos de sarampo foram os maiores no país (LEITE et al., 2019). O vírus identificado no Brasil apresentava características semelhantes ao da Venezuela, logo, os casos brasileiros foram relacionados aos venezuelanos (FIOCRUZ, 2018; BRASIL, 2018c). Deste modo, esse surto importado ocasionou uma antecipação da campanha da Tríplice Viral pelo Ministério da Saúde brasileiro (BRASIL, 2018d).

**Conclusão:** Ressalta-se a necessidade de melhorar a cobertura vacinal no Brasil, principalmente em regiões que possuem fronteiras extensas e pouco fiscalizadas, como o estado de Roraima, fronteiriço com dois países sul-americanos e dois estados brasileiros. Nesse contexto, com a crise que ainda devasta a Venezuela, Roraima recebe diariamente vários imigrantes venezuelanos, logo, a intensificação de ações de vacinação nesses locais pode contribuir para que a cadeia de transmissão seja reduzida.

**Palavras-chave:** Sarampo, Venezuelanos, Barreira sanitária, Vacina.